

ROSALINA MARSHALL

3.

entre substâncias amenas
o reflexo raro
é lençol liso e manso
que espelha a queda de um mosquito
na passagem de um gato

Ver à beira rio
Ver a dobrar
Ver isto e o seu inverso
Sempre deslizando
Na manta narcísica natural

A montanha move milimétricos anéis
Arvoredo quieto inquietando a água
A água tem nojo do arvoredo
Por isso se abre à paisagem da montanha
E nisto há um barco que quer subir
A encosta que a montanha oferece
E a água e todos os peixes
Se afastam para acolher os pássaros

Quando penso no mundo seco que habito
Vejo cintilar o reflexo incompreensível
Do peixe olhando a superfície das águas
O espelho dos peixes
Será ele um reflexo do mundo aéreo?

O barco inverso inverte o texto
E o reflexo é um toldo
Que faz sombra à imagética subaquática

O inverso deste barco ao sol
Só pode ser visto à luz da água escura
Ou não tão escura porque ecrã

O tecto dos peixes é luz
E o inverso é estranhamente familiar
A quem vive de reflexos
Num nocturno mundo verdadeiro
Sempre morto pela própria fantasia

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2016